

Um jornal em defesa da maioria afrodescendente

# LEGÍTIMA DEFESA

Número 01 - Ano I - Julho de 1998 - Órgão oficial da União de Negros pela Igualdade de S. Paulo - Contribuição: R\$0,50

NEG

## REBELE-SE CONTRA

# O RACISMO,

# O CAPITALISMO



## UNEGRO 10 ANOS!

*No dia 14 de julho de 1988, era fundada a União de Negros pela Igualdade em Salvador (BA)*

**COMEMORAÇÕES**

\* Troféu

Clementina de Jesus (entrega dia 11/07 em Salvador)

\* Festa dia 17/07 de inauguração da sede da Unegro em São Paulo

**NOVA SEDE DA  
UNEGRO:**

Rua Patativa, 26 -  
sala 4 - próximo ao Metrô  
Artur Alvim - NOVO  
TEL. 5605-3763

E-mails:  
unegro@hotmail.com e  
deniscon@internetcom.com.br

**EXPEDIENTE:**

Órgão oficial da União de Negros pela Igualdade - Correspondências: Rua Patativa, 26 - sala 4 - CEP: 08220-010 - São Paulo (SP) - Tel: (011) 5605-3763 - E-mail: unegro@hotmail.com e deniscon@internetcom.com.br  
Coordenação geral da Unegro: Dennis, Esther, João Mendes, Roberto e Salaciel. Jornalista Responsável: Dennis de Oliveira (MTb. 18.447-SP). Permitida a reprodução desde que citada a fonte. Impressão: jornal "O Democrata" (Piracicaba, SP)

## E O NEOLIBERALISMO!

*Leia sobre as resoluções do III Seminário Nacional da Unegro realizado em Vassouras na outra página*

# Unegro realiza o seu III Seminário Nacional

*Com a participação de seis estados, a entidade elegeu sua coordenação nacional, deliberou sobre questões políticas e organizativas e aprovou o Manifesto de Vassouras*

Com a participação de 63 delegados representando seis estados, a União de Negros pela Igualdade realizou entre os dias 9 e 10 de maio o seu III Seminário Nacional na cidade de Vassouras (RJ). As deliberações tiradas neste seminário foram as seguintes:

## 1. Deliberações políticas

a-) A Unegro posiciona-se contra a política de quotas o racismo no Brasil, por entender que esta experiência, desenvolvida particularmente no âmbito dos movimentos dos direitos civis nos Estados Unidos não se adequa às particularidades e especificidades da luta anti-racista no Brasil.

b-) A Unegro orienta to-

dos os seus militantes a participarem da Jornada por Emprego e Direitos Sociais, organizada pelo movimento sindical e popular do país..

c-) A Unegro participará da campanha do movimento popular em defesa da escola pública gratuita e de qualidade, pois a maioria das crianças, jovens e adultos negros estão no ensino público formal.

d-) A Unegro orienta os seus militantes a participarem dos movimentos populares de saúde e se articularem nos Conselhos de Saúde em todos os níveis (municipal, estadual e federal)

e-) A Unegro participará das articulações unitárias do movimento negro nacional (Fóruns Estaduais e Conen),

da plenária nacional da Conen marcada para julho de 1998 e do II Encontro Nacional de Entidades Negras.

## 2. Deliberações organizativas

a-) A Unegro oficializa a data da sua fundação nacional como 14 de julho de 1988. Assim, neste ano, a entidade comemorará os 10 anos de sua fundação.

b-) A Unegro realizará uma reunião nacional de mulheres negras da entidade nos dias 31/10, 01 e 02/11 deste ano na cidade de Salvador (BA) para rearticular a comissão nacional de mulheres da entidade. Esta reunião irá preparar o seminário nacional de mulheres da Unegro.

c-) O 1º Congresso Naci-

onal da Unegro ficou marcado para o final do ano de 1999.

d-) Foi eleita a coordenação nacional da Unegro que irá organizar o congresso nacional e os demais eventos nacionais da entidade, bem como preparar uma proposta de estatuto nacional e carta de princípios, implementar discussões temáticas na entidade e representar a entidade nos fóruns nacionais. Estas tarefas serão realizadas até o 1º Congresso. A nova coordenação é: Dennis (SP), Olívia (BA), Mônica (RJ), Silvana (MG), Ioná (SC) e Paulo Madruga (RS). Os estados indicarão suplentes para estes membros da coordenação, sendo que a Bahia já indicou a companheira Ubiraci.

e-) A secretaria nacional da entidade ficará sediada em São Paulo, na sede da Unegro (SP) – Rua Patativa, 26, sala 04, CEP: 08220-010, São Paulo (SP), Tel: (011) 895-3763. Esta secretaria funcionará neste local até o 1º Congresso. Apesar da secretaria ficar sediada em São Paulo, ficou decidida a orientação de que haja rodízio entre as cidades para sediar as reuniões da coordenação nacional.

f-) O MANIFESTO DE VASSOURAS, APROVADO POR UNANIMIDADE, SERÁ O DOCUMENTO BASE QUE A UNEGRO IRÁ TRABALHAR NESTE ANO EM PARTICULAR NA CAMPANHA ELEITORAL.

## MANIFESTO DE VASSOURAS

### *Rebele-se contra o racismo, o capitalismo e o neoliberalismo*

Os militantes da União de Negros pela Igualdade de todo o país, reunidos no III Seminário Nacional da entidade realizado em Vassouras (RJ) nos dias 9 e 10 de maio de 1998, manifestam publicamente à sociedade brasileira a sua posição quanto a atual conjuntura do Brasil, um país jovem, com menos de 500 anos e que tem sua história marcada por quase 400 anos de escravidão negra e indígena que, com suas mãos-de-obra, construíram as bases para o desenvolvimento do país.

1. O Brasil é um país em que os contrastes sociais são cada vez mais gritantes. Estes contrastes são demonstrados por indicadores em que os 1% mais ricos do país detêm 50% da riqueza nacional, sem dúvida, enquanto que os mais pobres ficam com a parcela minoritária. As taxas de analfabetismo brasileiras superam países de desenvolvimento semelhante ou inferior. O número reduzido de leitos públicos para a população impede o acesso dos mais necessitados à saúde de qualidade.

2. As barreiras de ingresso no sistema social são de origem racial. Os negros, libertos da escravidão, foram jogados no seio de uma sociedade injusta e racista. Tiveram negado o acesso ao trabalho formal, enfrentando os dogmas preconceituosos de que "negro não sabe trabalhar no regime assalariado", "é vadio por natureza", ou ainda pelo critério seletivo de "boa aparência" que mascara o padrão racista de "beleza branca". Por isto, os negros brasileiros foram jogados nas periferias das cidades, ficando à margem do sistema social, econômico e político, a despeito de serem a maioria da população brasileira. A pirâmide social do Brasil coloca homens e mulheres brancos no topo e homens negros e mulheres negras na base. O racismo é, assim, uma ideologia que legitima a concentração de riqueza, a exclusão da maioria e a injustiça social.

3. O governo de Fernando Henrique Cardoso, ao dar continuidade à aplicação do projeto neoliberal no nosso país iniciado com o governo Collor, aprofundou as marcas sociais do racismo brasileiro. As periferias onde habitam os negros transformaram-se em lixeiras humanas onde a população é dizimada pela violência policial, social e racial. Cresce o desemprego, particularmente entre os negros, contribuindo para o desmantelamento do tecido social. O precário sistema de atendimento social público (saúde, educação, previdência de assistência social, moradia popular) é sucateado com a prioridade dada pelo governo em pagar a dívida pública. O desmonte do Estado brasileiro, além de arrebentar o sistema de atendimento social, retira uma das poucas oportunidades de emprego que negros e negras tinham, uma vez que o ingresso no emprego público independe da seleção visual. A indústria retrai-se e corta vagas. Epidemias e doenças como a dengue, AIDS, febre-amarela, tuberculose vitimam jovens e adultos negros que vivem em condições precárias de saneamento

básico e saúde. A fome atinge 32 milhões de brasileiros. Enquanto isto, apenas 35% da terra agricultável brasileira é aproveitada e os latifundiários e a direita brasileira resistem, inclusive armados, a qualquer proposta de reforma agrária.

4. O governo afirma que falta dinheiro para pagar as aposentadorias. Mas sobra dinheiro para a compra de votos no Congresso Nacional. Falta dinheiro para a saúde. Mas sobra para o Proer (Programa de Incentivo à Reestruturação Financeira) pagar a dívida de banqueiros falidos. Falta dinheiro para a educação. Mas sobra para pagar a dívida externa e interna. É evidente que a questão social neste governo não é prioridade, apesar dos seus discursos em contrário. A "estabilidade econômica" é mantida às custas da miséria, da fome, da instabilidade social e do genocídio da população negra e não branca. Este modelo social exclui a presença feminina no poder, realimentando a ideologia machista que reserva às mulheres papéis secundários. Daí a importância da participação das mulheres, em particular as mulheres negras, nas eleições gerais que acontecem este ano.

5. Dentro deste quadro, é possível pensar em qualquer política de superação do racismo? Nós, da Unegro, achamos que não. Superar o racismo implica, antes de tudo, em garantir condições iguais e dignas de vida para todos, independente de raça, gênero ou classe social. Implica em uma redistribuição radical das riquezas e um redirecionamento dos gastos públicos para as políticas de atendimento às demandas sociais. Implica em construir um projeto político onde a igualdade social e a pluralidade racial sejam os pontos centrais.

6. Igualdade social não combina com capitalismo e muito menos com sua face moderna, o neoliberalismo. Lutar contra o racismo é **REBELAR-SE CONTRA O CAPITALISMO E O NEOLIBERALISMO, É LUTAR POR UMA SOCIEDADE SOCIALISTA E MULTI-RACIAL.**

7. Neste ano de 1998, em que a população brasileira será chamada para eleger o presidente da República, os parlamentares estaduais e federais e os governadores estaduais, a Unegro conclama o povo negro a demonstrar sua rebeldia contra o capitalismo e o neoliberalismo, votando contra o governo de Fernando Henrique Cardoso e a favor dos candidatos de oposição que defendam um projeto político democrático e popular. Mas a nossa luta não se esgota nas eleições. A Unegro, no dia-a-dia, na sua militância, na sua participação nos movimentos sociais e populares, estará presente, denunciando o racismo do sistema capitalista brasileiro e engajando a população negra neste movimento de rebeldia por uma nova sociedade mais justa, igualitária, onde os negros sejam, de fato, reconhecidos como sujeitos ativos da sociedade.

Vassouras (RJ), 10 de maio de 1998

UNIÃO DE NEGROS PELA IGUALDADE (UNEGRO)

# Violências contra a mulher perpetuam a miséria e a exclusão

*Violência doméstica, discriminação salarial no mercado de trabalho e disseminação da Aids são as principais formas de violência que atingem as mulheres, particularmente as mulheres pobres e afrodescendentes*

Os indicadores sociais mais recentes referentes à mulher brasileira demonstram que há uma nítida mudança no perfil deste segmento social. Dos vários indicadores, saltam aos olhos os seguintes:

## 1. A feminização da força de trabalho

Segundo a Fundação Seade, a taxa de participação da mulher no mercado de trabalho vem crescendo sistematicamente. Na região metropolitana de São Paulo, em 1996, 49,9% das mulheres estavam ocupadas; taxa esta que subiu ligeiramente para 50,5% no ano de 1997. Em outras palavras, atualmente, mais da metade das mulheres paulistas trabalham. Esta taxa de participação no mercado de trabalho vem sendo reduzida no caso dos homens: de 74,7% no ano de 1996 passou para 73,9% em 1997.

Isto, porém, não significa que o desemprego entre as mulheres é menor que entre os homens. O número de mulheres efetivamente ocupadas vem se mantendo estável, em torno de 41,6%. Ora, se a participação das mulheres no mercado de trabalho vem aumentando e a taxa de ocupação das mesmas vem se mantendo estável, significa que há também uma feminização do contingente de desemprego.

Vários fatores explicam isto. Primeiro, que há um crescimento do mercado de trabalho no setor de serviços, que tradicionalmente contrata muitas mulheres. Segundo, que há uma tendência à precarização do mercado de trabalho que leva muitas mulheres, com maiores dificuldades de inserção no mercado formal, a ingressarem nesta forma de emprego. Por isto, a feminização da força de trabalho está diretamente ligada à

precarização e também a feminização do desemprego.

Para o movimento de mulheres, isto implica em discutir a questão do desemprego (enfocando, principalmente, as barreiras machistas impostas nos mecanismos de seleção em determinados ramos de atividade profissional) e a precarização das condições de trabalho (mercado informal, terceirização, direitos trabalhistas dos empregos domésticos, entre outros)

## 2. Alterações nos papéis domésticos

Embora ainda não sejam majoritárias, as mulheres consideradas "chefes de família" vem crescendo, particularmente nos segmentos populacionais de baixa renda. Ainda segundo o Seade, de 1986 a 1995, as famílias chefiadas por mulheres cresceram 17,2% (no estado de São Paulo) e 14,5% (na região metropolitana de São Paulo). Articulando esta informação com a anterior, pode-se concluir que a crescente participação da mulher no mercado de trabalho está ligada a novos papéis domésticos, que incluem a responsabilidade pela manutenção e sustento da família. Esta nova situação é fruto tanto do crescente desemprego entre os trabalhadores em geral que atinge, em grande escala, homens em torno de 30 a 40 anos (portanto na fase de ser "chefe de família") quanto pelo fato da "paternidade irresponsável": pais que abandonam mulheres e filhos a própria sorte, obrigando a mãe a se responsabilizar sozinha pelo sustento dos

filhos.

Campanhas pela "paternidade responsável" e também por condições propícias para que a mulher que seja mãe possa, com tranquilidade, ser também uma trabalhadora (como a instalação de creches nos locais de trabalho, estrutura médica adequada para o atendimento à mulher e aos filhos nos locais de trabalho e manutenção e ampliação dos direitos da mulher trabalhadora já existentes) são bandeiras

**Há um crescente número de mulheres chefes de família**

importantes na atual conjuntura para o movimento de mulheres.

## 3. Saúde e integridade física

Não obstante estas alterações sociais do perfil sócio-econômico das mulheres em São Paulo, alguns velhos problemas persistem — e até se acentuam — e novos se colocam. O contingente populacional de mulheres com mais de 60 anos vem aumentando (19,7% entre 1986 e 1995 no estado e 16,7% na região metropolitana), ao passo que a participação das mulheres mais jovens, particularmente as com menos de 15 anos, vem decrescendo. Um dos fatores que explica isto é a queda das taxas de natalidade — os dados do Seade mostram que o número de filhos por mulher vem caindo sistematicamente, situando entre 2,4 (na região metropoli-

tana) e 2,3 (no estado). Outro é a própria expectativa de vida das mulheres que chega, na região metropolitana, aos 73,6 anos na região metropolitana.

Porém, o decréscimo da participação da população feminina mais jovem também é explicada por duas práticas de violência que vitimam as mulheres mais jovens: a violência doméstica e a disseminação da Aids.

Desde a criação das delegacias de defesa da mulher, tem aumentado a denúncia das ocorrências de prática de violência contra as mulheres. No ano de 1995, as ocorrências registradas foram de 36.957. Este número caiu para 33.094 no ano seguinte, porém, dentre estas ocorrências registradas, as lesões corporais dolosas ou culposas aumentaram de 10.121 para 11.597.

Quanto a disseminação da Aids, os dados demonstram que as mulheres são o grupo em que houve maior crescimento da doença. Se nos anos 80 a razão de infecção do vírus HIV entre homens e mulheres chegou a ser de 84 por 1; hoje esta proporção é de 2,8 para um no estado de São Paulo. Estudiosos do assunto prevêm que num futuro próximo, a doença infectará igualmente homens e mulheres. A Aids, hoje, é uma das principais causas da morte de mulheres jovens, particularmente as mulheres pobres.

Nestes dois fatores de violência está presente o machismo nas relações conjugais. A esmagadora maioria dos casos de violência contra a

mulher é praticada por maridos, namorados, pais, padrastos e irmãos.

Em outras palavras, a violência física contra a mulher acontece dentro de casa. No caso da infecção pelo vírus HIV, um grande contingente de mulheres infecta-se em relações sexuais praticadas com os maridos ou companheiros que, por sua vez, infectaram-se em relações extra-conjugais. E boa parte destes "companheiros" recusa-se a usar preservativos, tanto com a companheira como nas relações extra-conjugais.

## 4. Perpetuação da miséria e abandono

Todas estas formas de violência e discriminação praticadas contra as mulheres são fatores perpetuadores da pobreza e abandono. É, na prática, uma retro-alimentação da exclusão. Nesta situação, as mulheres que são mães e que, por machismo, acabam tendo a responsabilidade total da criação dos filhos, não tem como garantir condições dignas de sobrevivência a estes filhos que, por sua vez, são obrigados a abandonarem os estudos, ingressarem cedo no mercado de trabalho para garantir um mínimo de sustento a esta família pobre. Estes filhos, forçados a viver numa situação de violência e carência absoluta, reproduzirão esta mesma condição social na formação das suas futuras famílias.

Concluindo, a violência contra a mulher é uma forma de perpetuação da exclusão social. Tanto é que o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), no seu último relatório sobre o Desenvolvimento Humano em 1997, recomendou no seu programa de seis pontos para o combate à pobreza, políticas de combate à exclusão da mulher.

# Os ingênuos e eficientes no futebol mundial

Dennis de Oliveira(\*)

## O preconceito embutido na idéia da "ingenuidade" do futebol africano.

E a teoria da "civilização" chegou ao futebol. Pelo menos nos comentários dos jornalistas esportivos brasileiros nesta última Copa do Mundo. Os diferentes estilos praticados pelas seleções que disputaram o torneio na França foram classificados em três tipos: o futebol técnico, dos selecionados da América Latina, entre eles o Brasil; o futebol "competitivo, determinado e eficiente" dos europeus e o futebol "ingênuo e infantil" dos selecionados africanos.

Estas classificações transformaram-se em verdades absolutas, em verdadeiros dogmas que explicavam até mesmo o comportamento dos jogadores em campo. Assim, um erro de um jogador dos selecionados técnicos é comumente classificado de "displicência", de um selecionado europeu, de "falha, limitação técnica", e de um selecionado africano, de "infantilidade".

Frases ouvidas:

"Até que de bobos eles não são muito" (Luciano do Valle, da Bandeirantes, no jogo Brasil x Marrocos)

"O futebol de Camarões alia jogadas de grande habilidade com lances de infantilidade" (Comentarista da Bandeirantes no jogo Itália x Camarões)

"A Nigéria demonstrou ainda que é muito ingênua para uma Copa do Mundo" (Comentarista da ESPN-Brasil no jogo Dinamarca x Nigéria)

Estes foram os comentários que justificavam as derrotas de equipes africanas. Enquanto isto, no jogo Alemanha 2 x México 1, vitória conquistada nos últimos minutos de um jogo parelho em que qualquer uma das equipes podia vencer, os comentários foram que "a Alemanha demonstrou que é uma equipe determinada a vencer" (existe por acaso equipes determinadas a perder?)

### Eficiência versus ingenuidade

Os defensores do "processo civilizatório" no futebol, aferrado aos seus dogmas, escondem outras possibilidades para análise destes resultados:

1º) O fato de muitos jogadores de equipes africanas e mesmo as latino-americanas quererem demonstrar habilidades pessoais para futuramente serem contratados por equipes de prestígio na Europa que pagam os salários mais altos no futebol. Não se pode esquecer que a Copa do Mundo, por ser transmitida ao vivo para todos os países do mundo, é uma vitrine de luxo para estes jogadores.

2º) O fato de grande parte das equipes africanas serem treinadas por técnicos europeus e mesmo jogadores destas seleções atuarem em times da Europa, o que descarta qualquer "ingenuidade" ou "desconhecimento" de outros padrões de jogo. O intercâmbio existe.

3º) O fato das regras de futebol serem arcaicas e estarem facilitando um determinado tipo de jogo, justamente o padrão "eficiente" europeu, baseado em trancos e na força física. O centroavante da Noruega, Tore Flo, cotado como um grande "craque", incorporou este estilo: chega na área, tira aos trancos os zagueiros adversários e marca gols.

### Ética na cobertura jornalística

Como jornalista e professor de faculdade de jornalismo, a minha principal preocupação é que estes dogmas impeçam outras possibilidades de análise e reflexão sobre os assuntos noticiados. É claro que dá mais trabalho pensar em múltiplas possibilidades de análise, mas a responsabilidade social do jornalista não pode ficar em segundo plano.

De tudo isto, conclui-se que a preguiça em pensar encontra no preconceito um forte aliado. O mais grave de tudo isto é que, subliminarmente, conceitos neoliberais como eficiência, determinação, objetividade acabam por invadir um espaço lúdico (o futebol), se incorporando no senso comum.

(\*) Doutor em Ciências da Comunicação, professor da Unesp e coordenador nacional da União de Negros pela Igualdade.

## cartas

Um anarquista  
elogia...

... e outro leitor  
mete o pau!

E aí pessoal da Unegro, como vão vocês, todos estão bem? Aqui está tudo legal. Eu descolei o endereço de vocês no jornal Legítima Defesa e resolvi escrever para conhecer mais o trabalho da Unegro e também para fazer amizade.

Antes de mais nada, gostaria de elogiar o jornal, os textos estão ótimos e muito bem elaborados. Aproveito a oportunidade para solicitar mais informações de como adquirir o Legítima Defesa, pois eu consegui alguns exemplares do jornal e divulguei para conhecidos, resultado: não deu pra quem quis.

Eu sou "punk" e comotal, sou anarquista, e acredito em um mundo unido, onde as pessoas não olhem para outro com maus olhos e sim se ajudem umas às outras. Eu frequento diversos grupos anarquistas e mantenho contatos com diversos grupos de outros estados, motivo pelo qual gostaria de passar o "Legítima Defesa" para o pessoal.

(...)

Bom, ficonessa, um abraço e aguardo resposta

"Se um homem não descobriu alguma coisa a que ele dê sua vida, ele não está apto para viver" (Martin Luther King).

Ubiratan (União do Movimento Punk), São Paulo.

É com muita alegria e ao mesmo tempo com muita tristeza que escrevo esta. Tudo ia muito bem quando fui abordado na Praça Ramos por um irmão de cor, o qual me entregou uma folha com a seguinte expressão: "aí, irmão, nós temos o nosso direito" Foi um momento de alegria o qual durou pouco pois assim que comecei a ler, me veio a tristeza, pois era mais um pasquim de preto.

O que entristece-me muito mais é usar a imagem de um herói negro, Zumbi dos Palmares, em um conto fictício como o descrito, porque a realidade deparada não é algo hoje restrito à comunidade negra, mas sim a negros e brancos que vivem numa sociedade desigual onde o que prevalece é o poder econômico de cada um. A comparação entre um negro em busca da sua liberdade com um menor delinquente é algo insustentável e incoerente, são dois opostos, onde o negro quer a paz, a vida e o delinquente quer a violência e a dor como forma de sobrevivência, não respeitando o direito dos outros. (...)

Venho congratular por esta iniciativa de um jornal que realmente visa a legítima defesa em todos os sentidos de uma expressão da raça afrodescendente. (...)

Carlos Alberto Simão dos Reis (São Paulo, SP)

## ESCREVA PARA O LEGÍTIMA DEFESA!

Rua Patativa, 26 - sala 04 - CEP: 08220-010 - São Paulo (SP) - Tel: (011) 5605-3763  
E-mails: unegro@hotmail.com OU deniscon@internetcom.com.br

**UNEGRO:  
10 ANOS DE LUTA  
CONTRA O  
RACISMO!**